



COM APROVAÇÃO ECLESIASTICA

Director e Proprietário: Dr. Manuel Marques dos Santos Empresa Editora: Tip. "União Gráfica", R. Santa Marta, 158 - Lisboa Administrador: P. António dos Reis Redacção e Administração "Santuário da Fátima."

FÁTIMA -- dom do Coração de Jesus pelas mãos de Maria

«O Divino Rei de Amor amou tanto os portugueses que lhes enviou com o seu doce sorriso da Mãe, Nossa Senhora de Fátima».

(Do apêlo do rev.º P. Matéo aos adoradores nocturnos do lar em Portugal no mês de Maio de 1933).

Mês de Junho, mês consagrado pela Santa Igreja a honrar dum modo especial o Coração Santíssimo do Divino Rei de Amor, mês de promessas e de esperanças, mês de júbilo e de consolações, mês de bênçãos e de graças.

Precisamente no centro do teatro augusto de tão assombrosas e tão comoventes manifestações de fé e piedade e de tantas e tão grandes maravilhas divinas, que é o local cinco vezes santificado pela presença da gloriosa Rainha do Céu, a Cova da Iria, ergue-se sobre o capitel de alta e graciosa coluna de mármore, a veneranda estátua do Sagrado Coração de Jesus, de braços abertos, como que a convidar Portugal inteiro e todas as nações da terra a procurar naquele foco ardente e inexgotável de amor, de bondade e de graça, o remédio para os males que afligem o mundo contemporâneo, a paz entre os povos, o bem dos indivíduos, das famílias e da sociedade.

A humanidade, no quadrante da história incerto e agitado que ora atravessa, encontra-se no período agudo duma grave crise económica, que a asserberba e convulsiona, e duma crise ainda mais grave e de conseqüências mais temerosas, a crise de moralidade e de religião. Estadistas geniais e bem intencionados procuram com os seus diversos sistemas de renovação política e social, como outros tantos elixires de salvação pública, curar as nações, enfermas e restituir-lhes a paz, a ordem e a prosperidade.

Mas todas as suas tentativas resultarão improficuas, todos os seus esforços serão completamente inúteis, se no espírito e no coração dos homens públicos e dos simples cidadãos não for reconhecida e assegurada aos valores morais e espirituais a primazia a que têm jus e se esta primazia não se traduzir, duma forma bem ostensiva, nas diversas manifestações da vida individual, da vida de família e da vida social.

Numa palavra, impõe-se, dum modo urgente e inadiável, afim de conjurar o cataclismo que impende ameaçador sobre a humanidade qual outra espada de Damocles, o regresso puro e simples à profissão integral dos princípios cristãos e à prática fiel das virtudes que constituem o património da civilização latina e que só a Igreja Católica sabe inspirar e fazer amar.

No Sagrado Coração de Jesus, oceano infinito de amor e misericórdia, fonte inexaurível de pureza e santidade, deparamos felizmente os indivíduos e os povos um asilo seguro contra todas as desgraças e calamidades que os ameaçam e um penhor de paz tranqüila e duradoura e de felicidade verdadeira e perene.

Seja timbre de todos os devotos de Nossa Senhora de Fátima professar um grande amor Aquêle que, não contente de padecer e morrer numa cruz de ignomínia para nos salvar, operando o adorável mistério da Redenção do género humano, quis ainda, num excesso de amor e de misericórdia, patentear nos últimos tempos as riquezas infinitas do seu amantíssimo Coração para reconduzir o mundo transviado ao caminho do Céu.

Lembrem-se todos de que a maneira de honrar o Sagrado Coração de Jesus, que lhe é mais agradável e que é mais útil para nós, consiste em imitar as suas virtudes, aquelas virtudes de que Ele nos deu tão sublimes e tão admiráveis exemplos, tanto durante a sua vida oculta como durante a sua vida pública.

E que o glorioso taumaturgo português, Santo António de Lisboa, padroeiro principal da paróquia de Fátima, que foi um dos mais extraordinários precusores da devoção oficial ao Sagrado Coração de Jesus, cuja doutrina soube tão bem compreender e ensinar como guiado por uma inspiração verdadeiramente divina, se digne conduzir pelas mãos de Maria Santíssima ao Sagrado Coração de seu Divino Filho as almas de todos os filhos de Portugal, para que o Divino Rei de Amor reine nesta terra que é sua um reino do perene de amor e de misericórdia!

Visconde de Montelo

«O Santo de todo o mundo»

Mês do Sagrado Coração de Jesus e mês de Santo António de Lisboa, o Santo português por excelência e ao mesmo tempo o Santo de todo o mundo, na expressão lapidar de Sua Santidade o Papa Leão XIII, de venerada e saudável memória. O glorioso filho espiritual do Seráfico Patriarca de Assis foi, durante toda a sua vida, um anjo de pureza e de inocência, tão puro e tão inocente que o Divino Rei de Amor se dignou vir mais que uma vez reclinar-se nos seus braços sob a figura dum gracioso menino. O zelo ardente, que o consumia, da glória de Deus e da salvação das almas, fruto do amor imenso que lhe consagrava e que o elevou até às culminâncias da santidade, fez que êle alcançasse o dom da sabedoria e o dom dos milagres, que cingiram a sua fronte duma auréola de extraordinário prestígio e lhe grangearam uma celebridade universal e única no tempo e no espaço.

O admirável taumaturgo, ainda mais com os olhos presagos do coração estuante de amor divino do que com o poder de intuição da sua inteligência privilegiada, soube prescrutar as riquezas inefáveis da caridade de Cristo e pressentir o incremento assombroso que alguns séculos mais tarde havia de ter em todo o mundo a devoção ao Sagrado Coração de Jesus, cujos fundamentos doutrinais e razão de ser teológica êle, consumado teólogo e grande luminar da Igreja, abarcava e compreendia na sua larga extensão e no seu justo valor.

Não foi com certeza por mera coincidência, mas por designio verdadeiramente providencial que, para a celebração da festa primária e universal em honra de Santo António de Lisboa, foi assinalado um dos dias do mês de Junho, o mês do Sagrado Coração de Jesus.

Coincidência também providencial é a da sua ocorrência exactamente no dia treze, dia comemorativo da segunda aparição de Nossa Senhora aos humildes e inocentes pastores de Aljustrel. Coincidência providencial ainda o facto de a privilegiada freguesia de Fátima ter como seu Padroeiro litúrgico o admirável Santo, honra e lustre da grande e benemérita Ordem Seráfica, de que é um dos mais célebres e gloriosos membros.

Neste dia, aniversário do nascimento do seu amado Patrono para o Céu, os piedosos habitantes das quarenta aldeias que formam a freguesia de Fátima, tendo transferido de acôrdo com o seu pároco para o Domingo imediato, as solenidades religiosas comemorativas desse successo,

O ADEUS FINAL

O Vir-gem do Ro-sá-rio Da fá-ti-ma Se-nho-ra De Por-tu-gal Ra-i-nha Dos ho-mens Pro-tec-to-ra O Vir-gem do Ro-sá-rio Da fá-ti-ma Se-nho-ra De vos-so San-tu-á-rio for-ço-so é ir-me em-bo-ra. Uma pre-ce fi-nal Ao dei-us, Mãe de Deus Vi-va sem-pre em mi-nha al-ma este gri-to i-mor-tal O fá-ti-ma, A-deus Vir-gem Mãe, A-deus.

I
Ó Virgem do Rosário,
Da Fátima Senhora,
De Portugal Rainha,
Dos homens protectora;
Ó Virgem do Rosário,
Da Fátima Senhora,
Do vosso santuário
Forçoso é ir-me embora.

Coro
Uma prece final
Ao deixar-vos, Mãe de Deus.
Viva sempre em minh'alma
êste grito imortal:
Ó Fátima, adeus!
Virgem Mãe, adeus!

II
De Vós me aparto, ó Virgem
Eis o grito de dor.
Que solta ao despedir-se
O pobre pecador.
De Vós me aparto, ó Virgem,
Eis o grito de dor...
Acolhe, Mãe bondosa
Este último clamor.

III
De Vós me aparto, ó Virgem
Dêste local bendito
Onde a saúde e a paz
Sois do enfermo e aflito.
De Vós me aparto, ó Virgem,
Dêste local bendito
Onde encontra perdão
O coração contrito.

IV
De Vós me aparto, ó Virgem,
Desta montanha santa
Onde Jesus é quando
Onde a piedade é tanta.
De Vós me aparto, ó Virgem,
Desta montanha santa
Que o coração nos prende
Que a nossa alma encanta.

V
De Vós me aparto, ó Virgem
O pranto aos olhos vem
Mas sente-se feliz
Quem vossa bênção tem.
De Vós me aparto, ó Virgem
O pranto aos olhos vem
Adeus repito e choro
Adeus saudável Mãe.

abstem-se de trabalhos servis afim de poderem juntar os seus cultos em honra da augusta Rainha do Santíssimo Rosário aos das numerosas legiões de peregrinos que de toda a

parte do nosso país acorrem ao maior Santuário Mariano. Consubstanciação perfeita da alma nacional, expoente máximo das glórias da Pátria, o grande Santo, cuja

CRUZADOS DE FÁTIMA

Uma grande obra

Nascida ainda há poucos meses e lançada imediatamente na organização em todo o país...

Obra auxiliar da Acção Católica, a grande Cruzada dos tempos modernos, que tem por fim a reconquista dos indivíduos, das famílias e da sociedade...

Portugal é um país essencialmente católico. Contam-se por muitas centenas de milhar os católicos integrais e praticantes...

Quantos e quantos se iludem de boa fé por falta duma larga e inteligente visão de conjunto...

Os esforços dispersos, os sacrifícios isolados, os trabalhos e despesas de carácter puramente pessoal...

A Acção Católica, com a sua or-

ganização hierárquica elevada na nossa Pátria a um grau excepcional de perfeição...

O mesmo sucede com a Pia União dos Cruzados de Fátima. Fundada como órgão auxiliar da Acção Católica e com ela intimamente relacionada...

O segredo da importância elevada e crescente desse rendimento está principalmente na dedicação persistente dos chefes de trezena...

Semeadores e não ceifeiros, cada cruzado e cada chefe de trezena sabem que o que dão e o que recolhem é pouco...

E a certeza de que com um pequenino donativo ou com um pouco de trabalho, dado mensalmente por amor de Deus e pela salvação das almas...

Visconde de Montelo

NOTÍCIAS DOS CRUZADOS

Foram feitas as seguintes nomeações de directores diocesanos.

Guarda: Cónego António Pereira de Almeida. Lamego: Cónego António Pereira Pinto.

Vai iniciar-se brevemente a propaganda e a organização dos Cruzados na diocese de Viseu.

Na diocese de Angra há já cerca de 600 trezenas organizadas até ao presente.

Na ilha Terceira calcula-se que já se acham inscritos 10 % dos seus habitantes.

Publicaram ultimamente instruções oficiais sobre os Cruzados S.S. Ex.ªs Rev.ªs os Snrs. Bispo da Guarda e Bispo Coadjutor de Lamego.

Para darmos aos nossos leitores uma ideia do rápido progresso dos Cruzados de Fátima na Arquidiocese de Braga...

- Gualtar, 17; Dume, 14; Guisande, 4; S. Vicente de Penso, 4; Cunha, 4; Arentim, 11; Ferreiros (Braga), 26; S.ª Marta de Portuzelo, 27; Perre, 22; Areosa, 10; S. Martinho de Sandede, 26; Salvador do Souto (Guimarães), 1; S. Romão de Mezão Frio, 13; S. Mamede de Aldão, 4; Gémeos, 6; Calvos (S. Lourenço), 4; Polvoeira, 13; S. Torquato, 41; Gomilhões, 8; Vila de Famalicão, 5; Mogege, 25; Gavião, 16; Ribearão, 28; Sezures, 2; Ninê, 5; S. Miguel de Seide, 4; S. Paio de Seide, 9; Louro, 6; S.ª Maria de Amoso, 10; Louzado, 33; Telhado, 12; Vermoim, 6; S. Romão de Arões, 50; S.ª Cristina de Arões, 19; Moreira de Rei, 36; S. Vicente de Passos, 14; S.ª Comba de Fernelos, 11; Medêlo, 8; Serafão, 1; Minhofães, 13; Fragoso, 20; Aldreu, 5; Alheira,

- 12; Silveiros, 6; Apúlia, 21; Marinhas, 29; Moure (V.ª Verde), 1; Vila de Caminha, 44; Moledo do Minho, 4; Orbacém, 2; Valença do Minho, 6; Arão, 8; Castelo Covo, 2; Boivão, 1; Figueiredo (Amares), 9; Amares, 1; Laundos, 4; S. Gens de Calvos, 8; S.ª Eulália de Fermentões, 13; Ruiuais (Famalicão), 9; Azias (Barca), 4; Cidade de Braga, 130 Lomar, 38; Maximinos, 7; Palmeira, 50; Santa Maria Maior (Viana), 62; Cidade de Guimarães, 119; Gondar, 15; Brito, 39; Lordelo, 45; Silvares (Guimarães), 22 Requião, 2; Jesufrei, 5; Joane, 70; Vila de Fafe, 119; Quinchais, 16; Bairro, 24; Santa Maria de Ferreiros, 7; Lage, 25; Barbudo, 32; Fontarcada, 27; Santa Maria de Prado, 21; Estela, 25; Pedraça, 22; Fão, 53; Gemezes, 5.

DEVERES, DIREITOS E CONSELHOS

I — Deveres dos Cruzados de Fátima

Dos Cruzados de Fátima exige-se apenas:

- 1.º — que procurem viver cristãmente;
2.º — que paguem pontualmente a respectiva quota.

II — Direitos dos Cruzados de Fátima

Todo o Cruzado tem direito a:

- 1.º — receber todos os meses a «Voz da Fátima»;
2.º — participar na missa que diariamente se celebra em Fátima pelas intenções da Pia União dos Cruzados;
3.º — participar nas missas que em todas as Dioceses se celebrem pelas intenções da Pia União dos Cruzados;
4.º — participar em todos os actos de piedade e caridade realizados por intermédio da Pia União;
5.º — lucrar trezentos dias de indulgência todas as vezes que recitar, nas condições requeridas, alguma das seguintes jaculatórias:

- «Nossa Senhora de Fátima, protegee o Santo Padre»
— «Nossa Senhora de Fátima, protegee o nosso Episcopado e o nosso clero»
— «Nossa Senhora de Fátima, protegee a Acção Católica».

6.º — Gozar as graças e privilégios que a Santa Sé, já solicitada pelos Prelados portugueses, venha a conceder à Pia União dos Cruzados.

III — Conselhos aos Cruzados de Fátima

É de desejar que todos os Cruzados procurem:

- 1.º — recitar todos os dias, sendo possível em público ou em família, o terço de Nossa Senhora e aplicá-lo pelas intenções da Pia União dos Cruzados;
2.º — Comungar freqüentemente, pelo menos, se lhe for possível, todos os meses, e assistir ao Santo Sacrifício no dia 13 de cada mês, em união com os peregrinos de Fátima;
3.º — Trazer o distintivo próprio dos Cruzados.

Se não pudestes inscrever-vos, em Fátima, como Cruzados de Nossa Senhora, quando chegardes à vossa paróquia dirigi-vos ao Rev. Pároco e a de vossa família nesta Associação abençoada.

A voz do Episcopado

Do Sr. Bispo de Leiria:

«Estabelecida canonicamente esta Pia União no Glorioso Santuário de N. Senhora da Fátima tão querido em Portugal e em todo o mundo onde a Santíssima Virgem tem espalhado abundantemente as suas graças...

Do Sr. Bispo de Coimbra:

«Caríssimos filhos: quem poderá recusar a sua inscrição nesta bendita Cruzada de que depende a reconquista cristã de Portugal? quem não poderá dar mensalmente 50 centavos ou ao menos 20? E, dando essa quantia, recebe gratuitamente o número mensal da «Voz da Fátima»!

Dirijo-me a todos: aos Rev.ªs Cô-

negos, aos Rev.ªs Párcos e mais Sacerdotes, dirijo-me aos Seminaristas, dirijo-me a todos os leigos de ambos os sexos...

Que nenhuma freguesia ou corporação fique estranha a este movimento bendito.

Do Sr. Bispo do Pôrto:

«Nós aprovamos e erigimos esta Pia União dos Cruzados de Fátima» nesta diocese do Pôrto onde tão consoladoramente se nota uma intensa vida cristã.

De modo especial recomendamos aos «Cruzados de Fátima» a oração perseverante a Nossa Senhora para que se estenda e se firme o Reinado de Cristo, Senhor Nosso.»

A Imprensa e os Cruzados de Fátima

Da «Voz de Lamego» transcrevemos o seguinte artigo sobre a obra dos Cruzados de N.ª S.ª de Fátima: «Todos os católicos de Portugal conhecem já a esta hora a instituição que tem o nome de «Cruzados de Fátima»...

E supérfluo insistir nas vantagens de toda a espécie que esta Pia União vem trazer à alma católica dos portugueses.

Ninguém há aí que, dizendo-se católico, não queira intensificar em si mesmo a vida católica, tornando-se melhor, e ao mesmo tempo expandir essa vida, comunicando-a ao seu semelhante...

A Acção Católica, que — mercê de Deus — está a expandir-se em Portugal, pode dizer-se prodigiosamente, pretende realizar e vai já realizando esse fim cristão de levar Jesus Cristo às almas...

A Acção Católica, que — mercê de Deus — está a expandir-se em Portugal, pode dizer-se prodigiosamente, pretende realizar e vai já realizando esse fim cristão de levar Jesus Cristo às almas...

que do esforço humano; mas como Deus quis que a sua Igreja fôsse sustentada por este esforço, os católicos não poderão deixar de prestar o auxílio necessário para a realização deste desígnio da Providência.

As obras sociais e católicas exigem trabalho, obreiros que a ela se dediquem e que, livres de tudo mais, a elas só se dêem. Propaganda, enfim.

A Obra de meios era indispensável. Os Ex.ªs Prelados de Portugal, cuja unidade de vistas e de esforço é admirável, que entre si tem como divisa «um só coração e uma só alma» e que ardentemente desejam que todos os católicos portugueses como eles pensem, vivam bem que esta unidade de alma e coração não podia ter melhor eficácia...

Há três anos, todos eles consagraram na Cova da Iria os portugueses à Excelsa Soberana de Portugal; agora veem com Portugal inteiro, sob a invocação dela, conquistar os meios para a Acção Católica portuguesa.

Que nenhum católico falte à chamada. Que nenhum pároco, sobretudo, deixe de organizar urgentemente esta Pia União na sua freguesia.

Muito brevemente serão enviados todos os esclarecimentos indispensáveis aos Reverendos Párcos, afim de quanto antes organizarem nas suas freguesias a Pia União local.

Na crise moral do mundo o remédio é: a «Acção Católica»

Depois de ter enumerado os males que afligem o mundo: nacionalismo exagerado, crise de liberdade, de disciplina, individualismo entre os católicos, ele diz que o remédio se apresenta bem claro: é a Acção Católica.

A Acção Católica tem em vista estes objectivos:

- 1.º — A formação das consciências, condição sine qua non para realizar os outros objectivos. Formação sobretudo da juventude, devendo as energias amadurecidas dos homens ser consagradas principalmente às obras de apostolado;

2.º intensificação da vida cristã em toda a sua plenitude, em toda a sua essência de comunidade;

3.º a coordenação das forças, que se actua na paróquia com o Conselho Paroquial e depois gradual e hierarquicamente até à Junta Central;

4.º a subordinação à Hierarquia. Subordinação, reconhecendo nela o seu centro regulador, participando no apostolado, associando-se e reunindo-se sob a direcção da mesma Hierarquia. Portanto, subordinação não passiva e inerte, mas com colaboração activa.

(Sua Eminência o Cardinal Vidal y Barraquez na VII Semana Social de Madrid).